



Fotonakirigrafias
Narrativas de uma África

Photonakirigraphies
Narratives from an Africa

Photonakirigrafias
Narrativas de un África

Geoésley J. Negreiros Mendes¹

RESUMO

Fotografia: “escrita/narrativa” com luz. Fotonakirigrafia: “escrita/narrativa” com luz dos que são “de outro lado” e estão em travessias/movimentos. Por volta do século XIII, *nakirikai* foi uma marca dada a todas as pessoas que “moravam de um lado” e faziam travessias para “o outro lado” da península que abriga atualmente a capital da República da Guiné. Nessas travessias cotidianas, e nos encontros que elas necessariamente provocavam, os *nakirikai* compartilhavam uns com os outros suas histórias, culturas, saberes e conhecimentos. Parte de uma produção de mais de 2000 imagens, as fotografias com as quais aqui nos encontramos são chamadas de fotonakirigrafias pela sua potência de provocar deslocamentos ao trazerem outros saberes de/com África, contando outras histórias dessas populações africanas geralmente narradas por *flashes* e lentes eurocêntricas/coloniais/racistas. Todas elas foram feitas por meninas e meninos estudantes do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Guiné, no início de 2014, no contexto de uma pesquisa de Mestrado em Educação, no âmbito do ProPEd/UERJ, que tinha como foco compreender o discurso “escola é coisa de branco”. Arranhar, tensionar, problematizar, as ideias estagnadas, pretensiosamente acabadas, de escola em África, bem como infância em África, infâncias negras, educação em África, e da própria vida, faz parte da função política, cultural e educativa das fotonakirigrafias.

PALAVRAS-CHAVE: Fotonakirigrafias. Estudantes de Guiné. Narrativas. África. Educação.

ABSTRACT

Photography: "writing/narrative" with light. Photonakirigraphy "writing/narrative" with light from those who are "on the other side" and are in crossings/movements. By the 13th century, *nakirikai* was a mark given to all people who "lived on one side" and made crossings to "the other side" of the peninsula that now is the capital of

Submetido em: 18/07/2019 – **Aceito em:** 05/08/2019 – **Publicado em:** 28/12/2019.

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (UERJ), membro do Grupo de Pesquisa Culturas e Identidades no Cotidiano (ProPEd/UERJ) e bolsista Faperj Doc Nota 10.



The Republic of Guinea. Through these daily journeys, as well as in the encounters they necessarily provoked, the nakirikai shared their histories, cultures, knowledge and learning. Over 2000 images, the photographs here analyzed are called photonakirigraphy for their power to provoke displacements by bringing other knowledge from/with Africa, which tell others stories about these African populations usually narrated by flashes of eurocentric/colonial/racist lenses. All then were made by students from the 4th to 6th year of elementary school in a public school in Guinea, in the beginning of 2014, in the context of a Master's Degree in Education in the ProPEd/UERJ whose focus was to understand the discourse "school is a thing for white people. It is part of the political, cultural, and educational role of photonakirigraphy to scratch, to tension, to problematize the stagnant, pretentiously finished, ideas of school in Africa, childhood in Africa, black childhoods, education in Africa, and life itself.

KEYWORDS: Photonakirigraphy. Guinea students. Narratives. Africa. Education.

RESUMEN

Fotografía: "escrita /narrativa" con luz. Fotonakirigrafia: "escrita /narrativa" con la luz de aquellos que son "del otro lado" y están en cruces / movimientos. Alrededor del siglo XIII, nakirikai fue una marca otorgada a todas las personas que "vivían de un lado" y hacían cruces al "otro lado" de la península que ahora alberga la capital de la República de Guinea. En estos viajes diarios, y en los encuentros que necesariamente provocaban, los nakirikai compartieron sus historias, culturas, sabidurías y conocimientos entre ellos. Parte de una producción de más de 2000 imágenes, las fotografías con las que estamos aquí se llaman fotonakirigrafías por su poder de provocar desplazamientos al traer otros conocimientos de/con África, contando otras historias de estas poblaciones africanas generalmente narradas por flashes y lentes eurocéntricas/coloniales/racistas. Todas ellas fueran realizadas por niñas y niños estudiantes de 4° a 6° de la escuela primaria en una escuela pública de Guinea, a principios de 2014, en el contexto de una Maestría en Educación en (ProPEd/UERJ) cuyo objetivo era entender el discurso "la escuela es cosa de blanco". Es parte de la función política, cultural y educativa de fotonakirigrafías, rascar, tensar, problematizar, las ideas estancadas y pretenciosamente terminadas de escuela en África, también infancia en África, infancia negra, la educación en África y la vida misma.

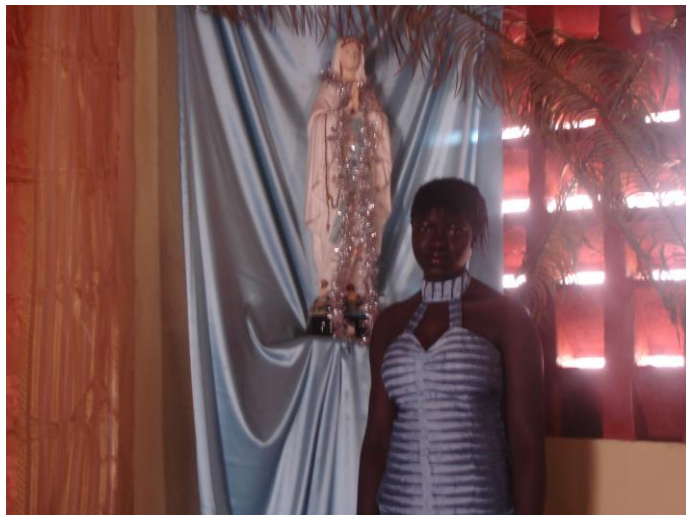
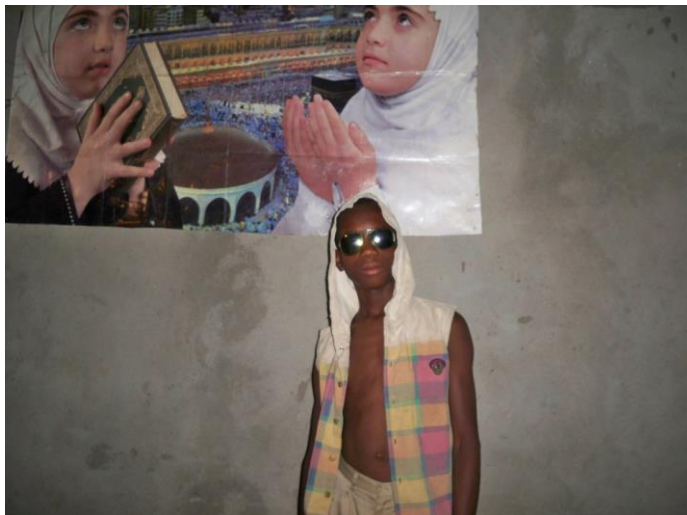
PALABRAS CLAVE: fotonakirigrafías. Estudiantes de Guinea. Narrativas. África. Educación.



Revista Docência e Cibercultura

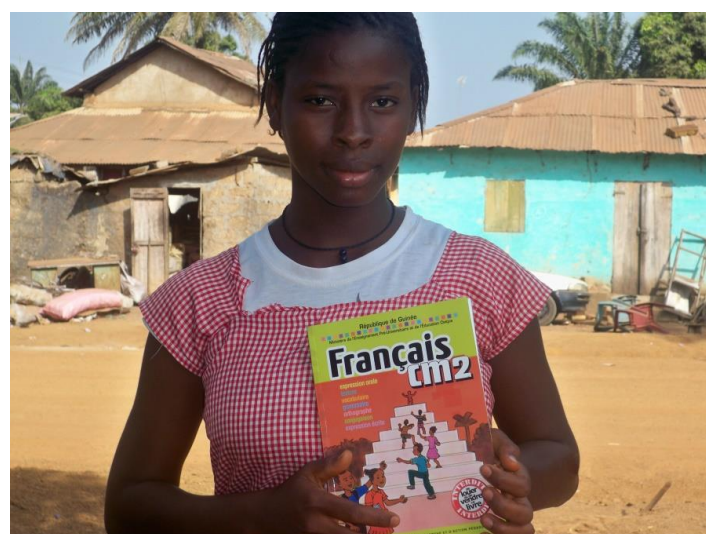
FOTONAKIRIGRAFIAS: NARRATIVAS DE UMA ÁFRICA







Revista Docência e Cibercultura





Revista Docência e Cibercultura





Referências Bibliográficas

MENDES, Geoésley J. Negreiros Mendes. *Nakirigrafias como potencializadoras de compreensão da escola em/a partir de Guiné Conacri/África*. 2015.163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: www.proped.pro.br

MENDES, Geoésley J. Negreiros Mendes; PASSOS, Mailsa C. P.; CAPUTO, Stela G. Imagens e deslocamentos: fotografias como enunciação de saberes, culturas e afetos. *Visualidades*, Goiânia v.14 n.1 p. 54-79, jan-jun 2016.